

SAÚDE BUCAL PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS

Juliana Salgado Coelho Cotrin, Adriele Lourenço de Faria, Ana Flávia Tardelli, Bruna Rocha Soares, Claudineia Aparecida Silva Rocha, Henrique Goulart Condê, Milena Lobato Bernardo, Sabrina Viveiros Cardoso, Luciana Barros Sant'Anna, Tatiana Martins Teixeira Vera Mendez.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000- São José dos Campos-SP, Brasil. julianasalgadocelho@gmail.com, adrielefaria.rh@gmail.com, anatardelli2024@gmail.com, brunarochasoares0863@gmail.com, cacaurochas@gmail.com, hgchenrique78@gmail.com, milenalobatobernardo@gmail.com, sabrina.v.cardoso1999@gmail.com, tatimmendez@hotmail.com, lucianabsa@gmail.com.

Resumo

O projeto de extensão universitária é um processo educativo e cultural que une ensino e pesquisa, promovendo a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Este projeto específico visou conscientizar alunos com deficiência intelectual de uma Associação de educação especial na cidade de São José dos Campos, sobre a importância da higienização e saúde bucal. Durante as visitas, os alunos participaram ativamente, aprendendo sobre escovação e uso de fio dental através das atividades propostas. Os resultados mostraram um bom entendimento dos alunos sobre o tema proposto, demonstrado pelo uso correto das técnicas de escovação e fio dental. A abordagem multidisciplinar e lúdica foi essencial para o sucesso do projeto, facilitando a compreensão dos conceitos científicos. O teatro e as atividades práticas provaram serem métodos eficazes para educar de forma descontraída. Concluiu-se que o projeto foi eficaz ao combinar educação, diversão e conscientização, promovendo a saúde bucal e melhorando a qualidade de vida dos alunos com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Higiene bucal, prevenção, deficiência intelectual.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde: Odontologia.

Introdução

O projeto extensionista universitário caracteriza-se como processo educativo e cultural, composto por ações que são baseadas no ensino e na pesquisa universitária, além de proporcionar oportunidade transformadora entre universidade e comunidade. Essa ação envolve a aplicação do conhecimento acadêmico em projetos e atividades que trazem benefícios à comunidade externa, como a prestação de serviços e cursos, programas sociais e culturais e possibilita a troca de saberes, que produzem conhecimentos condizentes com a realidade e a participação da comunidade, além de transmitir o conhecimento acadêmico (PROGRAMA, 2001).

A conceituação proposta pelo Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais ("DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), afirma que a deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais (como raciocínio, planejamento e soluções de problemas e aprendizagem acadêmica, entre outros) quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação à independência pessoal e responsabilidade social.

Projetos de extensão universitária destinados a atender pessoas com deficiência intelectual apresentam desafios específicos que exigem adaptação de abordagens clínicas e de comunicação. Para proporcionar um atendimento humano e eficaz, o ambiente deve ser acolhedor e permitir que os alunos lidem com os diversos comportamentos desses pacientes de forma sensível e competente. Superar esses desafios é fundamental para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Neste contexto, os estudantes de Odontologia precisam ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos para planejar e realizar tratamentos de forma ética e adaptada às necessidades específicas do deficiente intelectual (FERREIRA et al., 2017). Esse preparo é fundamental, principalmente porque pacientes com higiene bucal limitada têm maior probabilidade de receber

tratamento. O surgimento de problemas de doenças bucais, como cáries, dores e desconfortos, torna ainda mais importante no futuro a qualificação dos profissionais que atenderão esses casos (VELLAPPALLY et al., 2014). Assim, a formação dos futuros dentistas deve incluir uma atenção especial às particularidades dos pacientes deficientes, garantindo um cuidado de qualidade e individualizado. Desta forma, o presente trabalho, teve como objetivo conscientizar os alunos com deficiência intelectual, sobre a importância da higienização e saúde bucal.

Metodologia

A construção do projeto de extensão foi baseada na leitura de artigos científicos sobre a temática utilizando para isso, fontes de informação online do Google Acadêmico, assim como atividades práticas realizadas pelos estudantes do 5º período do curso de Odontologia da UNIVAP sobre higiene e saúde bucal. A seleção dos artigos foi realizada com descritores "educação para pacientes com deficiência intelectual" e "higiene bucal para pessoas com deficiência intelectual". O projeto foi planejado após reunião para discutir as possíveis ações de extensão com a coordenação da Associação e os docentes da disciplina, assim como a busca nos artigos científicos sobre a temática a ser desenvolvida.

A atividade de extensão foi realizada na Associação de Educação para Crianças Especiais Bem-te-vi (A.E.C.E Bem-Te-vi), fundada em 1992 e localizada em São José dos Campos - SP, à qual é voltada para o atendimento de pessoas com deficiência intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O primeiro encontro com os alunos da Associação Bem-te-vi, ocorreu em abril de 2024, em uma segunda-feira, no período da manhã. Os profissionais da instituição receberam os estudantes de Odontologia e os apresentaram aos alunos da sala estabelecida anteriormente via reunião por videoconferência com a diretora e os professores da disciplina de extensão, com os quais iríamos realizar o projeto que foi programado. A previsão era que 10 alunos entre 18 e 22 anos participassem das atividades.

A atividade de extensão proposta foi denominada de Teatro Interativo. Para isto, foram confeccionados materiais em EVA para simular a cárie, uma corda de tecido para simular o fio dental e uma escova gigante para falar sobre a importância da escovação. Também, foram confeccionados dentes com sujidades para representar o biofilme dental, o qual é o causador da cárie.

Essas sujidades foram representadas por figuras ilustrativas autoadesivas. A peça teatral deu enfoque a um tema educativo que faz parte do cotidiano que foi apresentado como: "A escovação dos dentes, o uso do fio dental e o consumo de doces". Os personagens foram 7 estudantes da Odontologia e incluíram 4 integrantes representando os dentes, 2 integrantes usando o fio dental e 1 integrante usando a escova dental. Os alunos eram chamados a interagir com os personagens fazendo perguntas ou respondendo perguntas sobre escovação dental. Em seguida, com a escova na mão removiam as sujidades coladas nos dentes e passavam o "fio dental".

A segunda atividade do período foi uma roda de conversa, onde os estudantes da Odontologia faziam perguntas sobre hábitos de higiene bucal, cárie, escovação dos dentes, da língua e uso do fio dental. Através da roda de conversa surgiram vários assuntos, entre eles assuntos de suas preferências que foram utilizados no planejamento das atividades da segunda visita à Associação. As atividades preferidas que foram unânimes entre os alunos foram o futebol e a pintura.

No início da segunda visita à Associação Bem-te-vi, em maio de 2024, o envolvimento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ocorreu por meio de três atividades lúdicas, onde os alunos puderam escolher qual ou quais atividades queriam fazer. A primeira atividade do dia consistiu no Jogo da Prevenção, onde os alunos tinham que associar imagens relacionadas com hábitos bons ou ruins para a saúde bucal. Para isto, relacionavam de um lado as imagens impressas com hábitos saudáveis como alimentos e hábitos não cariogênicos, e do outro lado os maus hábitos e alimentos cariogênicos. A segunda atividade foi uma atividade de pintura livre, onde os alunos puderam pintar os desenhos relacionados a saúde e higiene dental com guache. E, a terceira atividade foi o Chute ao Gol, ou Chute ao Alvo, onde os alunos tinham que acertar a bola de futebol no dente careado (alvo) que estava no meio do gol. Para finalizar a visita, após as atividades lúdicas, foi realizado o procedimento de Evidenciação de placa bacteriana nos alunos, com o objetivo de corar os dentes permitindo que cada aluno pudesse ver exatamente os locais com maior concentração de placa, e assim ficarem motivados para o aprendizado da escovação, após serem orientados pelos estudantes da Odontologia.

Resultados

A primeira visita tinha como previsto a presença de 10 alunos, porém apenas 5 deles estavam presentes no dia. Durante a peça teatral os alunos participaram da dinâmica realizando a escovação nos dentes para a retirada das sujidades, passaram o fio dental e responderam as questões sobre as técnicas de escovação, higiene bucal e lesões de cárie. Com um enredo bem elaborado e com uma atuação descontraída e improvisada, os espectadores interagiram com os atores, que de forma lúdica passaram a informação sobre a importância da prevenção das cárries. Após, foi realizada a orientação da técnica de escovação com auxílio de kits entregues aos alunos contendo creme dental, escova de dente e sabonete. Assim, os alunos puderam colocar em prática o conhecimento adquirido no teatro.

A atividade da roda de conversa sobre diversos assuntos de interesse do cotidiano dos alunos, permitiu a coleta de dados sobre seus interesses particulares, o que foi aplicado na segunda visita à Associação. Nesta atividade os alunos contaram sobre as suas rotinas diárias, seus esportes favoritos e da interação com seus amigos. Também, foi perguntado sobre os hábitos de higiene e todos disseram que fazem escovação pelo menos três vezes ao dia. O uso de fio dental eles sabiam da importância, mas disseram que não faziam uso diário, e então pode ser explicado sobre a importância do fio dental, e também da escovação da língua onde ficam retidos restos de alimentos e bactérias. Também foi comentado sobre a convivência com seus familiares e suas rotinas fora da associação.

No geral, a atividade teve um grande aproveitamento, 60% dos alunos foram participativos e interagiram de forma positiva, gostando muito da atividade. Uma aluna com mais dificuldade de interação ficou mais quieta, porém prestou atenção nas atividades propostas se mostrando interessada com a atividade, e um aluno em especial teve grande participação em todo o decorrer da atividade.

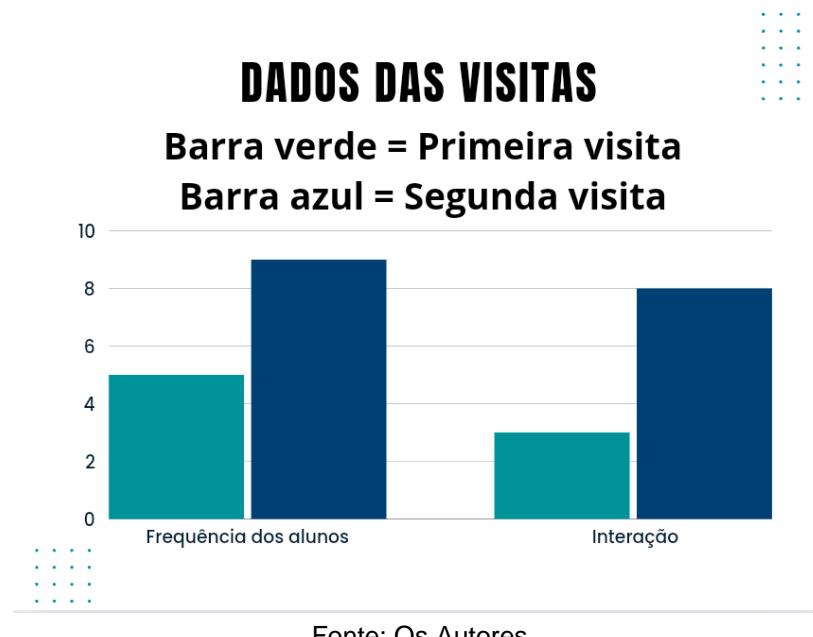
Também, foi observado que todos os 5 alunos sabiam os males da má higiene e a importância do uso da escova e fio dental, sabiam os movimentos que precisam ser feitos para se ter uma boa escovação e mostraram muito interesse em aprender além de seus conhecimentos. Os alunos gostaram muito da conversa em roda que foi feita após a atividade e escovação. Ficou claro que gostam da presença e da movimentação de outras pessoas, alunos, escolas e profissionais da saúde dentro da associação.

Figura 1- Atividades de teatro (A), orientação de técnica da escovação (B), e a roda de conversa (C) entre os alunos e os estudantes da Odontologia no 1º dia da visita à Associação Bem-ti-vi.



Fonte: Os Autores

Figura 2- Gráfico com dados da primeira visita em verde, e segunda visita em azul.



Na segunda visita, no dia 13 de maio de 2024, os alunos também foram bem participativos nas atividades, tanto na pintura com guache, quanto na atividade do jogo da prevenção e chute ao gol. De 5 alunos, 2 apresentaram dificuldades em diferenciar o que era negativo/positivo para a saúde bucal, ou seja, as imagens relacionadas a maus hábitos, daquelas relacionadas à bons hábitos, respectivamente. Entretanto, todos conseguiram concluir a atividade com ajuda dos outros alunos e dos responsáveis pela atividade. Somente 1 aluno conseguiu realizar a atividade sozinho dentro do tempo limite de 1 minuto, os demais ultrapassaram o tempo determinado. Na atividade de pintura (Figura 3), todos da turma queriam participar e foi perceptível a noção do desenho relacionado à hábitos ruins, daqueles relacionados à hábitos bons de higiene bucal (como por exemplo, usar a cor vermelha para representar a cárie), existiram também dificuldades em relação à coordenação motora de alguns alunos, mas nada que os impedisse de participar da atividade. Na atividade do chute ao gol, tanto os meninos quanto as meninas se sentiram motivados a participar, o objetivo era acertar a cárie como um alvo ruim, e todos entenderam. Os alunos se sentiram desafiados, e mesmo assim não desistiram de acertar o alvo (cárie). Mas dos 5 alunos participantes, apenas 2 alunos acertaram o alvo.

Após todas as 3 atividades realizadas, os estudantes da Odontologia aplicaram o procedimento da evidenciação de placa bacteriana somente em 3 alunos de 18 a 24 anos da sala preestabelecida para a atividade, seguida da escovação, dos dentes “corados”, assim colocando em prática todo o conhecimento adquirido durante as visitas. Ao evidenciar a placa bacteriana nos dentes dos alunos, e após eles realizaram a escovação orientada, observou-se que os dentes ficaram limpos, mostrando que o resultado da primeira visita foi muito positivo, eles entenderam a importância da higiene bucal e mantiveram o comportamento adequado.

No geral, as atividades tiveram um grande aproveitamento e todos os alunos que estavam participando gostaram muito. Foi observado que todos eles sabiam os males da má higiene e a importância do uso da escova e fio dental, sabiam os movimentos que precisam ser feitos para se ter uma boa escovação e mostraram muito interesse em aprender além de seus conhecimentos. Foi notável, que gostaram da presença e da movimentação de outras pessoas, alunos, escolas e profissionais da saúde dentro da associação.

Figura 3- Atividades de pintura com guache (A), e equipe com estudantes e professores do curso de Odontologia, e os alunos participantes das atividades(B).



Fonte: Os Autores

Discussão

O cirurgião-dentista deve estar atento às necessidades especiais de seus pacientes, garantindo recursos e cuidados adequados para uma boa higiene oral e um atendimento clínico eficaz. É essencial buscar ações que promovam a saúde de forma integrada e multidisciplinar (PORTELA et al., 2021). Utilizando a apresentação do teatro interativo, foi transmitido de forma divertida, a forma correta de realizar a escovação dos dentes e uso do fio dental, e pode ser ressaltado como consumo de doces e a não higienização correta, pode ser prejudicial aos dentes. Uma ação com teatro demonstra que é uma eficiente forma lúdica para acrescentar conhecimento sobre noções de higiene bucal. Com esta ação, as crianças interagem e aprendem brincando (MACHADO, et al., 2021).

Pessoas D.I frequentemente enfrentam desafios significativos na diferenciação entre bons e maus hábitos, especialmente quando é relacionado a cuidados especiais com a higiene oral. Essa dificuldade pode se exacerbar por limitações motora, que dificultam na execução de atividades relativamente simples, como escovar corretamente os dentes e na utilização de fio dental, essas pessoas se não orientadas corretamente ou instruir os seus cuidadores podem vir a terem problemas futuros em a relação à sua saúde oral.

A abordagem multidisciplinar e integrada foi fundamental para o sucesso do projeto. Mostrou a importância de ações educativas específicas para pessoas com deficiência intelectual. Além de aprender sobre saúde bucal, os participantes também foram incentivados a adotar hábitos saudáveis de forma divertida.

É essencial adaptar a metodologia e utilizar recursos didáticos que facilitem a compreensão dos conceitos científicos, conectando-os com experiências empíricas. Essas práticas devem ser incorporadas de forma consistente na rotina do educador, especialmente no contexto de alunos com deficiência intelectual (VIEIRA CORREIA et al., 2019).

A realização destas atividades proporcionou uma experiência envolvente para os alunos da Associação Bem-te-vi. Eles puderam aprender de forma divertida e memorável, graças ao uso de recursos didáticos adequados e métodos de ensino simplificados. A interação entre os participantes e os atores durante as atividades também ajudou a reforçar o aprendizado e a conscientização sobre a importância da higiene bucal.

Conclusão

Conclui-se que este projeto foi comprovadamente eficaz. Ao combinar educação, diversão e conscientização, conseguimos proporcionar uma experiência positiva para os participantes. Essa abordagem adaptada e interativa mostrou ser uma estratégia valiosa para promover a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.
- CIENTÍFICO, Conselho; LOUREIRO, Adriana Auzier. Transtorno do Espectro do Autismo.
- CORREIA, Davi Vieira et al. A IMPORT NCIA DA PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL A PARTIR DE UMA ATIVIDADE LÚDICA INCLUSIVA LA IMPORTANCIA DE LA PREVENCIÓN DE LA SALUD ORAL DEL JUEGO INCLUYENTE THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH PREVENTION FROM A PLAY.
- FERREIRA, S. H.; SUITA, R. A.; RODRIGUES, P. H.; KRAMER, P. F. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. Revista da ABENO, v. 17, n. 1, p. 87-96, 2017. Disponível em :<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/367>> Acesso em 12 ago.2024.
- MACHADO, F. C. DE A.; SILVA, M. E. DA; TELES, M. B. EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NAS AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E PROMOÇÃO À SAÚDE NOS TERRITÓRIOS. Revista Ciência Plural, v. 7, n. 1, p. 191–210, 16 jan. 2021.
- PROGRAMA, DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada. Brasil: PROEXT, 2001.
- PORTELA, Maria Clara Braga et al. Saúde bucal e atendimento odontológico em pacientes com deficiências. BrazilianJournalof Health Review, v. 4, n. 1, p. 706-712, 2021.
- VELLAPPALLY, S.; GARDENS, S. J. A. L.; KHERAIF, A. A.; KRISHNA, M.; BABU, S.; HASHEM M. The prevalence of malocclusion and its association with dental caries among 12-18-year-old disabled adolescents. BMC oral health, v. 14, n.1, p. 123, 2014. Disponível em :<<https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6831-14-123>> Acesso em 12 ago.2024.